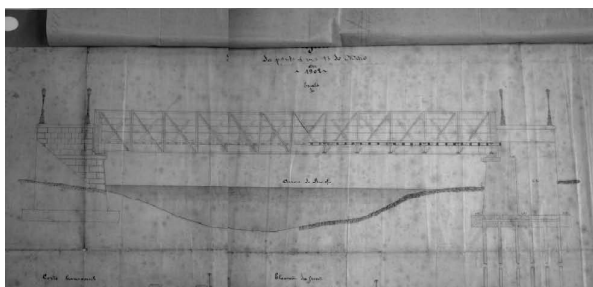


002 AS EXTENSÕES DA MEMÓRIA: A PONTE INVISÍVEL, UMA ESCAVAÇÃO. ARIANA GOMIDE PORRO FERRARI, MARIA IVONE DOS SANTOS (orient.) (UFRGS).

Dados do Projeto na PROPESQ-UFRGS: nº: 9649, coordenado pela Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos. Instituto de Artes. Linha de pesquisa no PPGAV: Processos artísticos e contextos de inserção. Grupo de Pesquisa (CNPq): Veículos da Arte Bolsista PIBIC: Ariana Gomide Porro Ferrari Período de 01/08/2009 a 31/07/2010.

PROPOSTA DE VÍDEO E DE STAND A SER MONTADO DURANTE A XIX FEIRA DE INICIAÇÃO À INOVAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO UFRGS – 2010



Projeto da Ponte 13 de Maio de 1902.

Fonte: Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés



Velhinho Projeto executado da Ponte 13 de Maio, s/d. Fonte: Fototeca Sioma Breitman Credito da imagem: Virgilio Calegari

RESUMO:

Esta pesquisa se insere em uma das vertentes da arte contemporânea e enseja criar um espaço interdisciplinar capaz de produzir e discutir a complexidade das operações artísticas atuais, envolvendo o artista e os espaços da cultura e da sociedade. O tópico trabalhado em 2009/2010, **A ponte invisível: uma escavação** integra o projeto AS EXTENSÕES DA MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E OUTROS ESPAÇOS, sendo uma das prospecções da "Fração Localizada: Dilúvio", iniciada em 2004.

ROTEIRO DA PRODUÇÃO: VÍDEO ARTE DOCUMENTÁRIO.

Título: A ponte invisível: uma escavação.

Tal como ocorre num rio, seguiremos o curso da existência de uma das pontes do antigo traçado do Arroio Dilúvio, cuja construção data de meados de 1875, e que ao longo de sua existência foi destruída pelas forças da natureza e reconstruída pelas forças humanas. Para narrar este processo partirei de uma captação de imagens em vídeo, realizada em uma caminhada que se inicia na atual ponte da Rua Getulio Vargas indo até a sua antiga localização, no entroncamento entre as ruas Getulio Vargas e Erico Veríssimo. A filmagem começa em cores e ao longo do desenrolar da

narração irá passar para as imagens em preto e branco, aludindo ao passado e ao cinema mudo.

A narrativa será entrecortada por imagens fixas e entrevistas, que tratam do deslocamento da ponte e de seu desaparecimento completo na paisagem urbana de Porto Alegre. Dentre os documentos que irão entrecortar a filmagem encontram-se: fotografias de época; atas públicas que discorrem sobre sua primeira construção em 1875 e as sucessivas reconstruções; reportagem de jornais da época. Dados estes que será contextualizados por duas entrevistas, uma com o Sr. Luiz Carlos Pinheiro Machado, que vivenciou a retificação do Arroio e conseqüentemente o desaparecimento da antiga ponte, bem como a construção da atual. A outra entrevista será com a professora Maria Ivone dos Santos que coordena esta pesquisa, buscando sondar o imaginário do Arroio Dilúvio e suas implicações em ações artísticas contemporâneas. Culminamos a filmagem com o registro de uma ação pública na qual distribuiremos um folheto impresso, questionando o público sobre aspectos esquecidos desta paisagem urbana, e o que ainda persiste da ponte pelos relatos e registros e na memória.

Proposta de material a ser exposto no stand:

Apresentaremos no stand os resultados deste processo de levantamento e de reconstrução da ponte bem como as referências gerais da pesquisas e dos artistas nos quais nos apoiamos que trabalham com a temática da memória e dos lugares: Leila Lanziger, Mabe Bethônico, Cristina Ribas. No plano teórico nos apoiaremos na pesquisadora Cristina Freire.

No Stand haverá: -Reprodução da filmagem projetada por data-show ou em LCD. Uma bancada com um arquivo contendo escritos, fotografias e documentos de processo. -Uma pilha de flyers será colocada a disposição do público (os mesmos que foram distribuídos no dia da ação/filmagem). -Um banner com a cronologia geral da pesquisa que se iniciou em 2004. -Numa ação proposta de integração projeto com o público, serão disponibilizados alguns carimbos com palavras centrais da pesquisa, que estarão à disposição dos visitantes para que escolham e montem seu cartão-souvenir.